

Situação:

# AS VULNERABILIDADES DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Kauana de Fatima Zbuinovicz, Milton Carlos Mariotti

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.3011>

Submetido em: 2021-09-28

Postado em: 2021-10-04 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

## VULNERABILIDADES DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

**Kauana de Fatima Zbuinovicz<sup>1</sup>**

<https://orcid.org/0000-0003-1175-1590>

**Milton Carlos Mariotti<sup>2</sup>**

<https://orcid.org/0000-0003-0298-1650>

**RESUMO:** O artigo a seguir aborda o tema da vulnerabilidade estudantil, com o objetivo de apresentar as principais vulnerabilidades recorrentes nas instituições de Ensino Superior, as quais, corroboram com a evasão estudantil. O ingresso, adaptação e permanência no ensino superior abrangem questões de vários âmbitos e instâncias da vida do estudante, destas demandas surge a necessidade de ações de atendimento e auxílio por parte das instituições para diminuição da retenção e abandono. Identificar a realidade e as vulnerabilidades do público estudantil é um primeiro passo para o enfrentamento e prevenção das imparcialidades no percurso. Esta revisão de literatura, caracteriza-se como integrativa. Foram consultadas as bases de dados científicos (SciELO, Scopus, Web Of Science, APA, Eric) do período de 2016 à 2020. Foi possível perceber que as dificuldades ocorrem em diversos aspectos e fatores, o que implica na importância de que sejam reconhecidas e publicadas as práticas de sucesso que contribuam com o desenvolvimento e a institucionalização de serviços de apoio estudantil nas instituições de ensino superior.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estudante universitário, Ensino Superior, Vulnerabilidade, Evasão.

### VULNERABILITIES OF UNIVERSITY STUDENTS: AN INTEGRATIVE REVIEW

**ABSTRACT:** The following article addresses the theme of student vulnerability, with the objective of presenting the main recurring vulnerabilities in Higher Education institutions, which corroborate with student dropout. The entrance, adaptation, and permanence in higher education encompass issues from several ambits and instances of the student's life, and from these demands arises the need for actions of assistance and aid from institutions for the reduction of retention and dropout. Identifying the reality and the vulnerabilities of the student public is a first step to face and prevent the impartialities in the course. This is an integrative literature review. Scientific databases were consulted (SciELO, Scopus, Web Of Science, APA, Eric) from 2016 to 2020. It was possible to realize that the difficulties occur in several aspects and factors, which implies the importance that successful practices that contribute to the development and institutionalization of student support services in higher education institutions are recognized and published.

**KEYWORDS:** University student, Higher Education, Vulnerability, Evasion.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Paraná. Curitiba, PR, Brasil. <[kauanaz.pedagogia@gmail.com](mailto:kauanaz.pedagogia@gmail.com)>

<sup>2</sup> Universidade Federal do Paraná. Curitiba, PR, Brasil. <[miltoncarlosmariotti@gmail.com](mailto:miltoncarlosmariotti@gmail.com)>

## **VULNERABILIDADES DE LOS ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS: UNA REVISIÓN INTEGRATIVA**

**RESUMEN:** El siguiente artículo aborda el tema de la vulnerabilidad de los estudiantes, con el objetivo de presentar las principales vulnerabilidades recurrentes en las instituciones de Educación Superior, que corroboran con la deserción estudiantil. El ingreso, la adaptación y la permanencia en la educación superior abarcan cuestiones de diversas esferas e instancias de la vida de los estudiantes, de estas demandas surge la necesidad de acciones de cuidado y asistencia por parte de las instituciones para reducir la retención y la deserción. Identificar la realidad y las vulnerabilidades del público estudiantil es un primer paso para la confrontación y prevención de imparcialidades en el curso. Esta revisión bibliográfica se caracteriza por ser integradora. Se consultaron las bases de datos científicas (SciELO, Scopus, Web Of Science, APA, Eric) del periodo 2016 a 2020. Se pudo constatar que las dificultades se presentan en diversos aspectos y factores, lo que implica la importancia de que se reconozcan y publiquen las prácticas exitosas que contribuyen al desarrollo e institucionalización de los servicios de apoyo al estudiante en las instituciones de educación superior.

**PALABRAS CLAVE:** Estudiante universitario, Enseñanza superior, Vulnerabilidad, Evasión.

### **INTRODUÇÃO**

A busca para se atingir o bem estar social e a satisfação pessoal é um exercício que se faz presente na vida da maioria das pessoas. Dentro de um ambiente universitário, essa busca pelo bem estar se torna ainda mais visível em relação aos acadêmicos em busca da formação profissional e satisfação pessoal. Mas, o percurso universitário, durante toda a sua vivência, traz outros sentimentos que estão, decerto, bem distantes desse bem estar social tão almejado.

A oportunidade de ingressar no ensino superior traz consigo um grande leque de mudanças na vida de estudantes que adentram este nível de formação com diversos objetivos em mente, como por exemplo: aprender mais; obter um diploma; tornar-se um profissional qualificado na área; ingressar no mercado de trabalho; aprofundar e contribuir com a ciência conduzindo descobertas; contribuir com a sociedade, etc. Segundo Astin (1993), é nessa ocasião que o indivíduo, independentemente da faixa etária, ao definir qual curso e instituição irá cursar, confere uma nova direção ao seu próprio projeto de vida.

Adaptar-se a este nível de ensino pode não ser uma tarefa tão fácil, dependendo da fase da vida do estudante, o ingresso exige muitas renúncias, esforços e dedicações. A adaptação acadêmica é o processo vivenciado pelos estudantes universitários que nem sempre acontece de maneira fácil. Segundo Almeida, Soares e Ferreira (1999) esta etapa da vida do estudante o obriga a um questionamento pessoal em relação a vários domínios de sua existência; entre eles: vocacional, ético, acadêmico e social, o que promove o estabelecimento de novos padrões de funcionamento nesta fase de transição, pois muitas expectativas são criadas. De início se tem uma preocupação com a escolha do curso, para que seja certa e haja uma boa familiarização e identificação com o mesmo; também há certa preocupação com relação ao bom desempenho durante o percurso acadêmico que há de vir, e sem contar com o anseio de um bom convívio social com professores e colegas, dentre outros desejos do ingressante para que sua experiência acadêmica seja positiva.

A universidade precisa estar preparada para acolher as necessidades de seus estudantes, apoiando-os em seu desenvolvimento psicossocial, na qualidade de sua formação e na conclusão efetiva de sua graduação (Almeida; Araújo; Martins, 2016; Tinto, 1997). Assim, vemos que no

campo universitário essa preparação de acolhimento e auxílio para as demandas estudantis quando existentes estão delimitadas ao campo das políticas públicas de apoio ao estudante.

Para guiar este trabalho seguimos a definição de Vulnerabilidade Acadêmica do Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), que indica o conjunto de fatores socioeconômicos, culturais, psicológicos, familiares, cognitivos e institucionais que criam dificuldades para a permanência do discente no ambiente acadêmico e favorecem a sua saída.

Moraes e Lima (2011) utilizam o termo vulnerabilidade social, como expressão abrangente, com o objetivo de incluir não apenas indivíduos em situação de vulnerabilidade financeira, mas todos aqueles em situações de risco, tais como: famílias ou indivíduos com perda ou fragilidade de vínculos de afetividade; identidades estigmatizadas em termos étnico, cultural e sexual; exclusão pela pobreza; uso de substâncias psicoativas, entre outras.

Um grande problema recorrente são as elevadas taxas de reprovação e abandono logo no primeiro ano do curso superior as quais demandam medidas institucionais de promoção de sucesso acadêmico (Censo da Educação Superior, 2018; Marinho-Araujo et al., 2015). São inúmeras as buscas por soluções estratégicas para os problemas que ocasionam a evasão escolar, bem como a garantia da qualidade dos projetos educativos.

A evasão discente é um problema que afeta as Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas em todo o mundo. No setor público, os recursos investidos não apresentam o devido retorno.

Serão apontadas a seguir algumas consequências da evasão:

A evasão estudantil no ensino superior é um problema internacional que afeta o resultado dos sistemas educacionais. As perdas de estudantes que iniciam, mas não terminam seus cursos são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. No setor público, são recursos públicos investidos sem o devido retorno. A evasão é uma fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico (SILVA FILHO et. al, 2007, p. 642).

Mesmo com divergências, há um consenso entre as pesquisas de que a integração social e acadêmica, bem como determinadas práticas institucionais, impacta significativamente a vontade do estudante de permanecer na universidade. O artigo de Silva (2019) aborda a questão do acesso e da permanência de estudantes pertencentes a grupos sub-representados no ensino superior, com o objetivo de compreender aspectos que contribuem para a permanência e o progresso acadêmico de estudantes beneficiados por ações afirmativas de cursos das ciências exatas. O autor traz algumas contribuições que se assemelham às desse artigo, entre elas: preparação acadêmica inicial; integração social; integração acadêmica; o papel do corpo docente e elementos que transcendem o espaço pedagógico. Estas são fundamentados, levando a entender que são campos importantes de atuação por parte das instituições para a permanência de seus estudantes.

Outra questão a se refletir é como o processo de aprendizagem no ensino superior beneficia o desenvolvimento humano dos estudantes, refletir sobre o processo de aprendizagem no ensino superior traz a necessidade de compreensão em uma perspectiva que considere as diferentes formas de aprender, os estilos de organização curricular, o contexto social e cultural no qual o indivíduo está inserido, entre outros fatores. Pensando a luz da teoria Histórico Cultural deixada por Lev S. Vigotski (1896-1934), o homem tem papel ativo e é fruto das interações que estabelece no âmbito social e cultural (STOLTZ, 2013). O desenvolvimento humano é evidenciado como um constructo, fruto das interações:

Os princípios desenvolvidos por Vigotski evidenciam sua concepção do desenvolvimento humano enquanto processo histórico e culturalmente construído, a partir das relações e interações recíprocas entre indivíduo e meio. As características instrumental, cultural e histórica de sua teoria revelam a ação produtiva e criadora do homem, que transforma seu meio ao mesmo tempo em que é por ele transformado. (FARIA; CAMARGO, 2018, p. 18).

Assim este desenvolvimento beneficia não só o meio no qual o indivíduo se insere, mas também a sua própria vivência que é transformada após o conhecimento. Compreender o processo de aprendizagem segundo esta teoria traz no centro da discussão a interação com o meio.

Verifica-se, pois, que a aprendizagem é um processo dinâmico e necessariamente mediado, cujo fator propulsor assenta-se nas apropriações efetivadas pelo sujeito que aprende. Nessa condição, depende completamente da qualidade do universo simbólico disponibilizado e, igualmente, das formas pelas quais sua transmissão se realiza. (MARTINS, 2017, p. 29).

Astin (1996) ressalta que as características de entrada são de suma importância para o envolvimento do estudante, pois moldam direta e indiretamente os resultados, delineiam a forma como o estudante se ‘envolve’ com o multifacetado ambiente institucional. Para este mesmo autor, as mudanças que ocorrem não se limitam somente ao campo do aspecto cognitivo, mas englobam um amplo e complexo quadro de dimensões atitudinais, valores, fatores psicossociais e morais.

Considerando os pressupostos da Teoria Histórico-Cultural no que tange ao contexto do Ensino Superior, podemos afirmar que:

As reflexões iniciadas por Vigotski há quase cem anos ainda encontram espaço em nossas escolas: nas salas lotadas de alunos desinteressados, nos coletivos de professores abatidos e desmotivados, nos processos de inclusão que permitem a presença, mas negligenciam o desenvolvimento. Nesse sentido, as contribuições de Vigotski se revelam atuais – e absolutamente necessárias – para a transformação dos sistemas escolares em contextos de efetivo desenvolvimento humano, nos quais sejamos capazes de vislumbrar, para além das dificuldades e limitações, as possibilidades e potencialidades de cada aluno. (FARIA; CAMARGO, 2018, p. 25).

Destaca-se que neste processo, em que o social é a base para o crescimento qualitativo pessoal, o desenvolvimento não depende, portanto, unicamente das características biológicas do indivíduo, mas também – e sobretudo – das relações socioculturais (Vigotski, 1991). Assim, a forma como o ambiente e a estrutura que o indivíduo se insere estão organizados influencia de forma positiva ou negativa o seu desenvolvimento. Compreende-se então, a partir desta perspectiva, que a universidade deve acolher e intencionalizar uma boa aprendizagem para seus alunos pensando no seu desenvolvimento integral.

Evidenciamos que ter a teoria histórico cultural desenvolvida por Vigotski, neste nosso processo de aprofundamento, traria para o centro da discussão o desenvolvimento do indivíduo e o meio em que está inserido, o que tem relação com a essência da permanência estudantil. Acreditamos que o aprofundamento em concepções que objetivam o desenvolvimento humano e integral dos sujeitos é um grande passo para a minimização das necessidades estudantis. Assim, o objetivo da realização desta revisão é aprofundar as principais vulnerabilidades apontadas pela literatura com relação ao estudante universitário.

## **METODOLOGIA**

Para esta revisão integrativa da literatura utilizamos o modelo proposto por Botelho, Cunha e Macedo (2011). A identificação dos artigos selecionados, deu-se por meio de buscas em bases de dados eletrônicas: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Education Resources Information Center (Eric), Elsevier (Scopus), Web Of Science, PsycINFO APA.

A busca de artigos foi delimitada de janeiro do ano de 2016 até dezembro de 2020, considerando artigos publicados nos idiomas português, inglês e espanhol.

Foram utilizados os termos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), Medical Subject Headings (MeSH) e Thesaurus em inglês: students, higher education e vulnerability, e em português: estudante, ensino superior e vulnerabilidade. Realizaram-se combinações entre os descritores mediante a utilização do operador booleano “AND”.

Todos os processos de seleção e avaliação dos artigos foram realizados por pares. Uma análise inicial deu-se com base nos títulos dos manuscritos; em seguida, outra avaliação realizou-se com base nos resumos. Após, todos os artigos selecionados foram obtidos na íntegra e examinados de acordo com a avaliação da qualidade dos artigos. Como critério de avaliação da qualidade dos artigos, foi feita a verificação do qualis das revistas nas quais foram publicados com base no critério de Indexação Capes de 2019 e estabeleceu-se como ponto de corte o qualis B2.

### **Critérios de inclusão**

Consideraram-se os seguintes critérios de inclusão: (I) artigos originais publicados em periódicos peer-reviewed; (II) pesquisas com estudantes de graduação do ensino superior da modalidade presencial.

### **Critérios de exclusão**

Consideraram-se os seguintes critérios de exclusão: (I) teses, (II) dissertações (III) monografias e (IV) vulnerabilidades relacionadas a deficiências.

### **Extração dos dados**

Para os estudos incluídos na revisão, os seguintes dados foram extraídos: autor(es), país e local do estudo, ano, objetivo do estudo, metodologia, tipo e tamanho da amostra, instrumentos da coleta de dados, principais resultados e conclusão. Os artigos foram organizados em ordem cronológica considerando o ano de publicação do estudo. A partir da leitura dos artigos foram identificadas 3 categorias que foram descritas e analisadas.

## **RESULTADOS**

Foram encontradas 277 referências alusivas ao tema. Uma leitura inicial foi realizada com base nos títulos dos artigos, sendo selecionados 19 artigos. Logo em seguida os resumos foram analisados, restando 10 artigos para leitura na íntegra, após esta etapa os artigos foram analisados conforme a sua qualidade, por meio de seleção do Qualis do periódico, definimos como corte até indexação B2 (FIGURA 1). Ao final deste processo 5 artigos foram selecionados para o estudo, sendo: 40 % no idioma espanhol, 40% no idioma inglês, e 20% no idioma português. Quanto à origem do estudo: 1 do Brasil, 1 da Argentina, 1 do México, 1 da Espanha e 1 da Etiópia.



**Figura 1** - Fluxograma de busca e seleção dos estudos desta revisão.

**QUADRO 1.** Estudos incluídos

	<b>TÍTULO/ AUTOR/ REVISTA/ BASE</b>	<b>PAÍS/ ANO</b>	<b>OBJETIVO</b>	<b>AMOSTRA</b>	<b>MÉTODO</b>	<b>RESULTADOS</b>
1.	Determinants of students' vulnerability to attrition in higher education: Evidence from Arba Minch University, Ethiopia.  Fassil Eshetu; Adem Guye; Getahun Kelemework; Sileshi Abebe.  Educational Research and Reviews QUALIS B2 <b>ERIC</b>	Ethiopia, 2018	Avaliar o nível e os determinantes da vulnerabilidade dos alunos ao atrito em Arba Minch University, Southern Ethiopia.	537 Alunos	Análise Descritiva	Melhorando o padrão de prestação de serviços em instituições superiores pode-se aumentar a motivação, aspiração e desempenho acadêmico e, assim, reduzir o número de graus inacabados/ vulnerabilidade ao atrito.
2.	Evasão ou mobilidade: conceito e realidade em uma licenciatura  Flaminio de Oliveira, Rangel José Alves da Silva, Leonardo André Testoni, José Guilherme de Oliveira Brockington, Itale Luciane Cericato.  Ciência & Educação (Bauru) QUALIS A2 <b>SCIELO</b>	Brasil, 2019	Problematizar o emprego do conceito de evasão para referir-se a essa saída prematura	13 alunos e dados institucionais	Estudo Qualitativo - Pesquisa-ação	Os elementos de vulnerabilidade acadêmica revelaram-se interligados entre si e compondo um sistema complexo que acaba influenciando de forma significativa a permanência ou a desistência do curso. Uma escassez de abordagens ativas e interdisciplinares para o ensino e a precarização das universidades federais, emergiram como elementos que permeiam a mente do estudante. A maior ou menor visibilidade e compreensão desses problemas institucionais podem incentivar ou restringir o processo de saída dos alunos. O uso do conceito de <i>evasão</i> para referir-se ao fenômeno de saída prematura de alunos do Curso precisa ser problematizado e revisto, uma vez que ele tem orientado ações institucionais atribuídas às definições, com eficiência e eficácia questionáveis.
3.	Tutorías y estipendio mensual: contribuciones a la trayectoria universitaria de jóvenes en situación de vulnerabilidad Liliana Mayer, Leticia Cerezo.  Rev. Latinoam. Cienc. Soc. Niñez Juv QUALIS A3 <b>SCIELO</b>	Argentina, 2016	Analisar os resultados de uma avaliação de impacto de um programa implementado na Argentina que promove a inclusão no ensino superior de jovens acadêmicos residentes em situação de vulnerabilidade social.	9 grupos focais com Bolsistas de um Programa de Inclusão Universitária. 16 indivíduos tiveram coleta de informações mais aprofundadas.	Estudo Qualitativo	Os resultados da pesquisa indicam que os espaços tutoriais são mais proveitosos entre quem conta com as questões materiais básicas bem resolvidas. Assim mesmo, sendo a tutoria um vínculo tutor-aluno o modo em que elas constroem os vínculos também tem muito a ver com a individualidade de cada um e também com as propostas institucionais a partir das quais se colocam em prática, ambos os aspectos com papel importante na valorização desta prática educativa.

4.	<p>Desempeño académico y experiencias de estudiantes universitarios Mayas en Yucatán, México</p> <p>Rubi Surema Peniche Cetzal ; Cristóbal Crescencio Ramón Mac</p> <p>Alteridad QUALIS A2 <b>WEB OF SCIENCE</b></p>	México, 2018	<p>Descrever as experiências acadêmicas que estudantes maias caracterizados por excelente desempenho acadêmico.</p>	3 estudantes maias	Estudo Qualitativo- Estudo de caso coletivo	<p>Os alunos consideraram que uma organização adequada do tempo, uma comunicação adequada com os professores, autogestão, bem como o uso frequente de mentoria institucional e programas de bolsa de estudos, permite-lhes diminuir as dificuldades e alcançar bons resultados como estudantes universitários.</p>
5.	<p>Dropout and transfer paths: What are the risky profiles when analyzing university persistence with machine learning techniques?</p> <p>Luis J. Rodríguez-Muñiz; Ana B. Bernard; María Esteban; Irene Díaz</p> <p>PLoS ONE QUALIS A1 <b>WEB OF SCIENCE</b></p>	Espanha, 2019	<p>Realizar a análise da evasão de uma coorte completa de alunos da Universidade de Oviedo (Espanha),</p>	Calouros do ano letivo de 2010/11 de uma universidade de médio porte.	Pesquisa mista quanti-qualitativa do tipo ex-post facto.	<p>Os resultados destacam a importância do atendimento ao aluno na prevenção do abandono escolar; as instituições devem prestar atenção aos alunos não apenas em termos de orientação acadêmica, mas também em termos de aconselhamento e apoio pessoal, envolvendo a comunidade educacional como um todo. As percepções positivas dos alunos sobre o apoio institucional promovem o envolvimento e diminuem a probabilidade de saída do aluno.</p>

## DISCUSSÃO

Utilizar o termo vulnerabilidade para esta revisão de certo modo direcionou-nos a temas bem específicos sobre o assunto como também a temas mais abrangentes que demandam mais aprofundamentos. Revisamos a literatura com os trabalhos encontrados nas bases de dados citadas. Apresentamos aqui três categorias que emergiram nesta revisão sobre vulnerabilidade do estudante no ensino superior que organizamos a partir dos estudos selecionados, sabendo que a abrangência das necessidades estudantis possui outros vieses: 1. Primeiro ano na universidade; 2. Escassez de recursos financeiros; 3. Desempenho Acadêmico.

### Primeiro ano na universidade

A partir da busca dos subsídios teóricos para esta revisão emergiu como uma das categorias a questão da vivência do primeiro ano dos estudantes nas universidades, tema objeto de pesquisa de estudiosos que aprofundam questões da permanência estudantil, por conta do grande impacto que o ingresso na Universidade causa em boa parte dos estudantes.

O primeiro ano do ensino superior é um período de transição com experiências que costumam ser difíceis, considerando o caráter de adaptação e a inexperiência dos alunos em relação ao que esperar do ambiente acadêmico. Os estudos das últimas décadas sobre a permanência no ensino superior mostram que a transição do Ensino Secundário para o Ensino Superior é desafiadora, é um processo que exige dos jovens um confronto com múltiplas e complexas tarefas.

Os trabalhos de Muñiz; Bernard; Esteban Díaz (2019), Mayer; Cerezo (2016) e Oliveira; Silva; Testoni; Brockington; Cericato (2019) selecionadas nesta revisão trazem apontamentos sobre a evasão estudantil, índices elevados de abandono por alunos do primeiro ano na universidade, desafios das instituições bem como conclusões dos seus trabalhos apontando o que pode mitigar esses casos.

Muñiz; Bernard; Esteban; Díaz (2019), apontam que os resultados da pesquisa mista quanti-qualitativa do tipo ex-post facto realizada com calouros reforçam a importância do primeiro ano na universidade e desafiam as instituições de ensino superior a prestar atenção especial ao desempenho dos alunos nos primeiros semestres para a adoção de medidas preventivas. Os autores destacam e indicam que as instituições devem prestar atenção aos alunos não apenas em termos de orientação acadêmica, mas também em termos de aconselhamento e apoio pessoal, envolvendo a comunidade educacional como um todo.

Oliveira; Silva; Testoni; Brockington; Cericato (2019) realizaram um estudo qualitativo do tipo pesquisa-ação com 13 alunos com o objetivo de problematizar o emprego do conceito de evasão para referir-se a saída prematura e tiveram a conclusão de que vários elementos permeiam a mente do estudante como por exemplo, laços afetivos, a orientação vocacional, a maturidade/imaturidade, a compreensão/incompreensão familiar sobre a universidade, a fragilidade da formação básica, a cultura de pouco estudo, o raciocínio baseado no senso comum sobre *ciência* (algo para “*poucos e iluminados*”) e sobre *docência* (“*precisa ter dom, é vocação*”), a escassez de abordagens ativas e interdisciplinares para o ensino e a precarização das universidades federais. E apontam que a maior ou menor visibilidade e compreensão institucional desses problemas podem incentivar ou restringir o processo de saída dos alunos.

O artigo de análise descritiva de Eshetu et al. (2018) teve como objetivo avaliar o nível e os determinantes da vulnerabilidade dos alunos ao atrito em uma Universidade da Etiópia, eles descrevem que as causas do atrito de alunos são multifacetadas e incluem fatores internos e externos aos alunos fatores em vários ambientes, incluindo família e instituições (Njoroge et al., 2015 apud. Eshetu; Guye; Kelemework; Abebe 2018). Uma série de estudos

identificaram a formação acadêmica do aluno e experiências escolares acadêmicas como os principais determinantes de desgaste de alunos.

Os autores concluem seu trabalho falando sobre os serviços prestados pela universidade:

O nível de satisfação dos alunos com os vários serviços na universidade reduz a vulnerabilidade dos alunos ao desgaste. Então, melhorar o padrão de prestação de serviços em instituições superiores pode aumentar a motivação, inspiração e desenvolvimento acadêmico, e assim, reduzir o número de graus inacabados / vulnerabilidade ao desgaste. (ESHETU et. al. 2018, p. 579, tradução nossa).

Assim concordamos com que:

Dado o alto custo da evasão não apenas para os alunos e suas famílias, mas também para universidades e governos, é muito importante transferir adequadamente resultados de pesquisas para as partes interessadas, a fim de reduzir o fenômeno, estudos como os apresentados aqui são importantes ferramentas para reduzir as taxas de evasão e para reduzir as consequências perigosas deste problema. (MUNIZ; BERNARD; DÍAZ 2019, p. 2, tradução nossa).

Compreende-se que os desafios são multifacetados e afetam vários âmbitos da vida do estudante, entre eles: acadêmicos, cognitivos, afetivos, pessoais e sociais. É de grande importância durante o primeiro ano na vida estudantil ocorrerem ações de forma preventiva que consequentemente interfiram no desempenho acadêmico e integração com a instituição, corroborando para que se amenizem dados de insucesso e abandono escolar por parte dos universitários.

### **Escassez de recursos financeiros**

Também foram encontradas referências que tratam sobre as questões de vulnerabilidade com relação a escassez de recursos monetários durante o percurso do estudante na graduação. A falta de recursos financeiros é outro fator agravante que leva à evasão no ensino superior. Custos com transporte, alimentação, moradia são os principais.

Uma boa parte dos estudantes tem acesso a uma universidade na sua cidade, onde podem realizar o curso morando com seus pais. Em outros casos os estudantes se deslocam de uma cidade para outra, com isso muitas despesas surgem, o que faz com que em muitos casos as famílias não consigam arcar com os custos, demandando dos alunos realizarem estágios remunerados durante a graduação, participarem de projetos de extensão nos quais conseguem uma bolsa, ou até mesmo solicitar auxílios à própria universidade para a permanência quando se faz possível. Sem contar ainda com a realidade dos estudantes de universidades particulares que têm suas mensalidades fixas quando não obtém sucesso em programas de financiamento.

No Brasil os recursos do Plano Nacional de Assistência Estudantil criado a partir da promulgação do Decreto 7.234 de 19/06/2010, foram muito importantes para o fortalecimento das políticas de assistência estudantil, trazendo para muitos estudantes a viabilidade para permanecer no ensino superior, através de auxílios financeiros na forma de bolsas, auxílios para alimentação, moradia estudantil ou transporte, entre outros.

Uma situação comum na realidade de muitos estudantes é a conciliação do trabalho com o estudo. A escassez de recursos financeiros para sobrevivência, bem como para realização pessoal fazem com que esta situação muitas vezes contribua com o mau desempenho no cumprimento das atividades curriculares. Assim, a busca por recursos financeiros se converte em uma das principais barreiras, em nível familiar, para acessar os estudos universitários, e, por isso, os estudantes de famílias de baixa renda e de classe média

têm significativamente menos probabilidades de iniciar um curso universitário e ainda menor probabilidade de concluir uma graduação.

O trabalho de Cetzal; Mac (2018) selecionado nesta revisão, considera a partir de um estudo de caso, que a escassez de recursos monetários, é um fator inevitável na jornada de todos os estudantes universitários, e muito mais alto no caso daqueles que vêm de comunidades rurais com o sonho de alcançar a formação profissional. Muitos deles enfrentam a dificuldade de adquirir materiais didáticos, alimentos durante a sua permanência, pagamento do transporte de seu local de origem para a universidade, bem como pouca ou nenhuma assistência médica especializada, e eles apontam como conclusão que se faz necessário rever o que está sendo feito, com um propósito de sempre avaliar as políticas e programas sociais ofertados aos estudantes.

Assim, percebe-se que a falta de recursos financeiros impacta não só na subsistência dos estudantes e suas famílias como também em seu desempenho acadêmico e é um indicador de evasão escolar, o que demanda políticas públicas estudantis que favoreçam a permanência dos estudantes que sonham em obter um diploma de ensino superior para realização pessoal e também profissional.

## **Desempenho Acadêmico**

Emergiu em nossa revisão a necessidade de sintetizarmos o tema do desempenho acadêmico durante o ensino superior. Se faz necessária a compreensão do significado do termo para que possamos vislumbrar o mesmo como uma das dificuldades que emergem na vida do estudante universitário. Ao longo dos tempos foram elaboradas diferentes definições a respeito desse tema. Algumas definindo como o processo pelo qual o aluno apresenta resultados satisfatórios a partir dos seus esforços, outras ainda que o docente em seu processo de ensino corrobora com a aprendizagem do aluno, logrando um bom desempenho para o mesmo.

Na perspectiva desta revisão que apresenta trabalhos sobre as vulnerabilidades nos vários âmbitos da vida do aluno durante o ensino superior, compreendemos como o desempenho acadêmico como um construto que não só contempla atitudes e motivações dos alunos, mas também outras variáveis intervenientes, como aspectos docentes, relação professor-aluno, entorno familiar, etc. Assim, direcionando reflexões nesta construção muitos fatores são determinantes para um bom desempenho acadêmico e conclusão do ensino superior como: fatores pedagógicos, familiares, sociais, neurológicos, psicológicos, motivacionais, etc. Pensando assim o campo de demandas estudantis é bem abrangente, o que implica na realização de um trabalho conjunto de vários profissionais objetivando o impacto e atenção nos vários âmbitos da vida do estudante.

Um bom desempenho acadêmico não beneficia somente o aluno no processo de permanência e conclusão do seu curso, mas também impacta de uma forma muito positiva com a instituição, com a sociedade e com a nação em geral. As políticas estudantis quando existentes muitas vezes são direcionadas para alunos provenientes de camadas populares, alunos com dificuldades especiais bem como situação socioeconômica. Colocamos uma reflexão aqui e concordamos com a literatura que defende que as ações de apoio e permanência ao discente devem ser pensadas para todos os estudantes.

O estudante precisa se adaptar ao novo ritmo de estudos, as novas metodologias, aos novos códigos de linguagem e também com uma certa postura daquele que deixa de ser apenas um estudante e passa a ser um profissional em formação. O processo de transição e adaptação ao ensino superior acaba muitas vezes sendo desafiador para a maioria dos estudantes e acaba impactando diretamente na relação que ele vai conseguir estabelecer com o contexto acadêmico, o que pode influenciar de forma positiva ou negativa o desempenho acadêmico que ele vai desenvolver ao longo da graduação.

A exigência de autonomia por parte dos estudantes é um dos grandes desafios que o ensino superior naturalmente dispõe, porém para o aluno essa mudança não é tão fácil como se pensa, é um processo de adaptação que muitas vezes perdura por um bom tempo até ele se adequar. É fato que na universidade o estudante vai precisar sim ter essa autonomia, vai precisar ter essa capacidade de auto-gestão de seus estudos, de seus trabalhos de suas responsabilidades como universitário. Pensando neste processo de transição e adaptação, tornar-se-ia muito mais fácil se as instituições compreendessem que a construção da autonomia e da identidade acadêmica é um processo de adaptação que precisa de acompanhamento, assim, o processo poderia ser facilitado se houvesse recursos e ações com objetivos de amenizar, orientar e suprir as demandas emergentes.

O trabalho dos autores Cetzal; Mac (2018) selecionado nesta revisão apresentam a preocupação com a questão do desempenho acadêmico em meio ao tempo limitado que os alunos têm para realizar suas atividades acadêmicas, seja trabalhando parcialmente ou para a transferência de sua comunidade para o município principal, e concluem que aparentemente a partir do estudo, uma boa organização do tempo e compromisso permitem a obtenção melhores resultados.

Assim destacamos que é muito comum na sociedade a ideia de acreditar que ao ingressar no ensino superior o estudante já tenha superado suas dificuldades escolares, mas na prática não é bem assim, este nível de ensino exige uma série de adaptações na vida do estudante, e o que para alguns é uma tarefa fácil, para outros essa transição se torna um grande problema.

Os autores Eshetu et. al. (2018) em sua pesquisa concluíram que o esforço, compromisso e determinação dos alunos têm um papel fundamental na melhora do seu desempenho e, assim, reduzem sua vulnerabilidade ao desgaste, mas também destacam que os serviços oferecidos pela universidade têm um papel determinante para essa motivação estudantil. Eles destacam muito também o levantamento destas necessidades pois consideram que os alunos são o ativo mais essencial em qualquer sistema de educação. Também defendem que o desenvolvimento econômico geral de um país depende do desempenho acadêmico dos alunos, ou seja, com um melhor desempenho acadêmico aos alunos melhores serão os profissionais que estarão à disposição da sociedade favorecendo o desenvolvimento econômico e social daquela nação.

Assim, um bom processo de aprendizagem na graduação não beneficia somente o bem estar do estudante no momento que está inserido na graduação, mas é um processo que atinge âmbitos futuros na profissão que o estudante vai desempenhar como ofício.

Cada estudante possui suas particularidades em meio ao processo de formação, cada um possui motivações e realidades singulares. Espera-se dentro das possibilidades da instituição que os serviços, atendimentos e ações, que sejam do alcance das mesmas aconteçam não só com objetivos de amenizar impactos negativos vigentes, mas também visando uma prevenção dos mesmos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ingressar no ensino superior pode gerar dificuldades em muitos âmbitos na vida do estudante, fazendo com que muitas vezes desistam de seus objetivos, abandonando a universidade. Atendendo ao objetivo deste artigo de verificar as vulnerabilidades dos estudantes universitários, foram apresentadas as categorias que emergiram da nossa busca a partir dos artigos selecionados: 1. Primeiro ano na universidade; 2. Escassez de recursos financeiros; 3. Desempenho Acadêmico. Destaca-se que a maneira como o estudante experimenta a vivência durante o ingresso no ensino superior se faz crucial no desenvolvimento de seu percurso acadêmico. A partir da revisão realizada pudemos perceber

a prevalência de estudos que enfatizam a esta preocupação indicando as principais demandas emergentes.

Compreende-se que as vulnerabilidades que o estudante universitário apresenta durante o decurso da graduação são multifatoriais. Pensar em um indivíduo com toda a sua particularidade e anseio para se alcançar o bem estar, gera um certo impacto nas questões de permanência no ensino superior. A demanda financeira também foi sinalizada em nossa revisão, mas ao mesmo tempo os autores não descartam a necessidade de atendimentos além deste suporte financeiro, ações e iniciativas estas que objetivem minimizar as demandas que se evidenciam e dificultam o processo de desempenho acadêmico.

A democratização do acesso conseqüentemente anda junto com a demanda de medidas que possibilitem ao estudante sucesso e permanência na universidade. Políticas públicas de apoio e prevenção ao abandono devem estar na pauta das instituições, que devem oportunizar serviços de apoio envolvendo as áreas psicológica, social e/ou educativas, minimizando os impactos que essa transição e desempenho pode vir a acarretar em seu corpo discente. Consideramos aqui também que este atendimento institucionalizado de apoio à permanência discente não deve estar circunscrito somente a um determinado público em específico, mas deve ser ofertado de maneira universal a todos os estudantes.

Assim, reforçamos que novos estudos preocupados com a permanência discente devem ser realizados para se compreender as especificidades e onde se faz necessária mais atenção por parte das instituições, também frisamos que boas práticas sejam reconhecidas e publicadas a fim de subsidiar o desenvolvimento e a institucionalização dos serviços de apoio estudantil nas instituições de ensino superior.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Leandro S.; SOARES, Ana Paula C.; FERREIRA, Joaquim Armando G. Transição e adaptação à Universidade: Apresentação de um Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA). *Psicologia* [online]. vol.14, n.2, p.189-208, 2000. <<https://doi.org/10.17575/rpsicol.v14i2.510>>

ALMEIDA, Leandro S.; ARAÚJO, Alexandra M.; MARTINS, Carla. *Transição e adaptação dos alunos do 1o ano: variáveis intervenientes e medidas de atuação*. In: ALMEIDA, Leandro S. (org.); CASTRO, Rui Vieira de (org.). *Ser estudante no ensino superior: o caso dos estudantes do 1º ano*. Braga: Universidade do Minho, p. 146–164, 2016.

ASTIN, Alexander. *What matters in College? Four critical years revisited*. Jossey-Bass: San Francisco, 1993.

\_\_\_\_\_. Involvement in learning revisited: lessons we have learned. *Journal of College Student Development*, [S. l.], v. 37, n. 2, p. 123-134, 1996. Disponível em: <https://www.proquest.com/scholarly-journals/involvement-learning-revisited-lessons-we-have/docview/195177490/se-2?accountid=201395>. Acesso em: 20 Jan. 2021.

BRASIL. *Decreto n. 7.234, de 19 de julho de 2010*. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil — PNAES. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm) Acesso em: 28 de jul. de 2020.

\_\_\_\_\_. *Portaria Normativa n. 39, de 12 de dezembro de 2007*. Institui o Programa Nacional de Assistência Estudantil — PNAES. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria\\_pnaes.pdf](http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria_pnaes.pdf). Acesso em: 28 de jul. de 2020.

ESHETU, Fassil; GUYE Adem; KELEMEWORK; Getahun; ABEBE, Sileshi. Determinants of students' vulnerability to attrition in higher education: Evidence from Arba Minch University, Ethiopia. *Educational Research and Reviews*, 13(15), p. 570–581, 2018. < <https://doi.org/10.5897/ERR2018.3533>

FARIA, Paula Maria Ferreira de; CAMARGO, Denise de. As emoções do professor frente ao processo de inclusão escolar: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Bauru, v. 24, n. 2, p. 217-228, abr./ jun. 2018. < <https://doi.org/10.1590/S1413-65382418000200005> >

HERINGER, Rosana. *O Próximo passo: as políticas de permanência na universidade pública*. In: PAIVA, A. R. (org.) - Ação afirmativa em questão: Brasil, Estados Unidos, África do Sul e França. Rio de Janeiro: Ed. Pallas, p. 74-99, 2013.

INEP/MEC (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA). **Censo da Educação Superior**. 2017. Brasília: INEP, 2018. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/apresentacao/2014/cole\\_tiva\\_censo\\_superior\\_2017.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/apresentacao/2014/cole_tiva_censo_superior_2017.pdf). Acesso em: 15 mar. 2021.

MARINHO-ARAUJO, Claisy Maria; FLEITH, Denise de Souza; ALMEIDA Leandro Silva; BISINOTO, Cynthia; RABELO, Mauro Luiz. Adaptação da Escala Expectativas Acadêmicas de Estudantes Ingressantes na Educação Superior. *Avaliação Psicológica*, v.14, n.1, p. 133-141, 2015. <<https://doi.org/10.15689/ap.2015.1401.15>>

MAYER, Liliana; CERZO, Leticia. Tutorías y estipendio mensual: contribuciones a la trayectoria universitaria de jóvenes en situación de vulnerabilidad. *Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud*. v. 14. n.2, p.1421–1433, 2016. <<https://doi.org/10.11600/1692715x.14236251115>>

MORAES, Michelle Rodrigues; LIMA, Gleyce Figueiredo. *Assistencialização das Políticas Educacionais Brasileiras*. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2011.

CETZAL, Rubi Surema Peniche; MAC, Cristóbal Crescencio Ramón. Desempeño académico y experiencias de estudiantes universitarios mayas en Yucatán, México. *Alteridad*, v. 13, n.1, p. 120–131, 2018. < <https://doi.org/10.17163/alt.v13n1.2018.09> >

MARTINS, Ligia Márcia. *Psicologia histórico-cultural, pedagogia histórico-crítica e desenvolvimento humano*. In: MARTINS, L. G.; ABRANTES, A. A.; FACCI, M. G. (Orgs.). Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice. 1. reimp. Campinas: Autores Associados, 2017. p. 13-35.

OLIVEIRA, Flaminio de; SILVA, Rangel José Alves da; TESTONI, Leonardo André; BROCKINGTON José Guilherme de Oliveira; CERICATO, Itale Luciane. Evasão ou mobilidade: conceito e realidade em uma licenciatura. *Ciência e Educação (Bauru)*, v. 25, n.1, p. 25–42, 2019. <<https://doi.org/10.1590/1516-731320190010003>>

RODRÍGUEZ-MUÑIZ, Luis J.; BERNARD, Ana B.; ESTEBAN, María; DÍAZ, Irene. Dropout and transfer paths: What are the risky profiles when analyzing university persistence

with machine learning techniques? *PLoS ONE*, v. 14. N. 6. p. 1-20. <<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0218796>>

SILVA, Guilherme Henrique Gomes da. Ações afirmativas no Ensino Superior brasileiro: caminhos para a permanência e o progresso acadêmico de estudantes da área das ciências exatas. *Educação em Revista*. Belo Horizonte, v.35, 2019. <<https://doi.org/10.1590/0102-4698170841>>

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo e; MOTEJUNAS, Paulo Roberto; HIPOLITO, Oscar; LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo. A evasão no ensino superior brasileiro. *Cadernos de Pesquisa [online]*. vol. 37, p.641-659, 2007. <<https://doi.org/10.1590/S0100-15742007000300007>>

TINTO, Vicent. Classrooms as Communities: exploring the educational character of student persistence. *Journal of Higher Education*, v. 68, n. 6, p. 599-623, nov./dec. 1997. <<https://doi.org/10.2307/2959965>>

VARGAS, Hustana; HERINGER, Rosana. *Políticas de permanência e assistência estudantil nas universidades federais brasileiras: uma análise a partir dos websites*. In: CARMO, G. (org.), 2016. Sentidos da permanência na educação: o anúncio de uma construção coletiva. Rio de Janeiro: Ed. Tempo Brasileiro, p. 175-198, 2015.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch *El significado histórico de la crisis de la psicología: una investigación metodológica*. In: VYGOSTKI, L. S. **Obras escogidas**. Tomo I. Madrid: Visor/MEC, p. 257-413, 1991.

## **DECLARAÇÃO DE CONTRIBUIÇÃO DAS/DOS AUTORES/AS**

Autora 1 – Participação ativa na coleta e análise dos dados, revisão da escrita final, formatação.

Autor 2 – Análise dos dados, revisão da escrita Final.

## **DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE**

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.

## Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores concordam que caso o manuscrito venha a ser aceito e postado no servidor SciELO Preprints, a retirada do mesmo se dará mediante retratação.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.